



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças
Crônicas e Agravos
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,
1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Gessyane Vale Paulino
(Subsecretária da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 11, março de 2017.
Semana epidemiológica 10 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 10, **875 casos suspeitos de dengue**, dos quais 750 (84%) são residentes do Distrito Federal e 125 (16%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 10. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	10.867	750	-93,10	1.287	125	-90,29	875
Prováveis*	8.831	450	-94,90	1.106	102	-90,78	552

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 13/03/2017 (até a SE 10 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **552 casos prováveis de dengue**, 450 residem no DF e 102 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 10. Em 2016 houve antecipação do período de epidemia.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 10. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	485	49
	Semana 02	499	39
	Semana 03	605	42
	Semana 04	585	45
Fevereiro	Semana 05	980	82
	Semana 06	1.264	53
	Semana 07	1.208	44
	Semana 08	1.045	39
Março	Semana 09	1.056	40
	Semana 10	1.104	17
	Semana 11		
	Semana 12		
Total		8.831	450

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 13/03/2017 (até a SE 10 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Gama, Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Samambaia, Sobradinho I, Sobradinho II, Taguatinga, Vicente Pires e Recanto das Emas, foram as que registraram maior número de casos (352) até a SE 10 de 2017, correspondendo a 78% dos casos prováveis ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 10. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	405	4	-99,01
.Asa Norte	158	3	-98,10
.Cruzeiro	24	1	-95,83
.Lago Norte	161	0	-100,00
.Sudoeste/Octogonal	45	0	-100,00
.Varjão	17	0	-100,00
Centro-Sul	1093	33	-96,98
.Asa Sul	145	2	-98,62
.Candangolândia	76	2	-97,37
.Guará	253	10	-96,05
.Lago Sul	84	2	-97,62
.N. Bandeirante	114	1	-99,12
.Park Way	50	1	-98,00
.Riacho Fundo I	103	5	-95,15
.Riacho Fundo II	75	5	-93,33
.SCIA (Estrutural)	189	5	-97,35
.SIA	4	0	-100,00
Leste	1345	65	-95,17
.Itapoã	284	5	-98,24
.Jardim Botânico	63	1	-98,41
.Paranoá	198	6	-96,97
.São Sebastião	800	53	-93,38
Norte	966	93	-90,37
.Fercal	48	0	-100,00
.Planaltina	576	47	-91,84
.Sobradinho	191	23	-87,96
.Sobradinho II	151	23	-84,77
Oeste	2333	29	-98,76
.Brazlândia	1398	2	-99,86
.Ceilândia	935	27	-97,11
Sudoeste	1988	89	-95,52
.Águas Claras	179	5	-97,21
.Recanto das Emas	405	12	-97,04
.Samambaia	517	32	-93,81
.Taguatinga	684	25	-96,35
.Vicente Pires	203	15	-92,61
Sul	483	95	-80,33
.Gama	265	54	-79,62
.Santa Maria	218	41	-81,19
Em Branco	217	42	-80,65
Não Classificados	1	0	-100,00
Total	8.831	450	-94,90

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/03/2017 (até a SE 10 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

Foi registrado **um** caso grave e **nenhum** óbito por dengue até a SE 10 de 2017, em residentes do DF. No mesmo período em 2016 ocorreram **15** casos graves e **nove** óbitos, em residentes do DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 92 amostras até a SE 10 de 2017 e identificou **nove** amostras positivas para os sorotipos DENV-1 (2) e DENV-2 (7).

A incidência de dengue até a SE 10 de 2017, permanece baixa, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Leste, Norte, Sudoeste e Sul - apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: São Sebastião, Sobradinho II, Sobradinho I, Planaltina, Vicente Pires, Gama e Santa Maria.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 10 de 2017. DF, 2017.

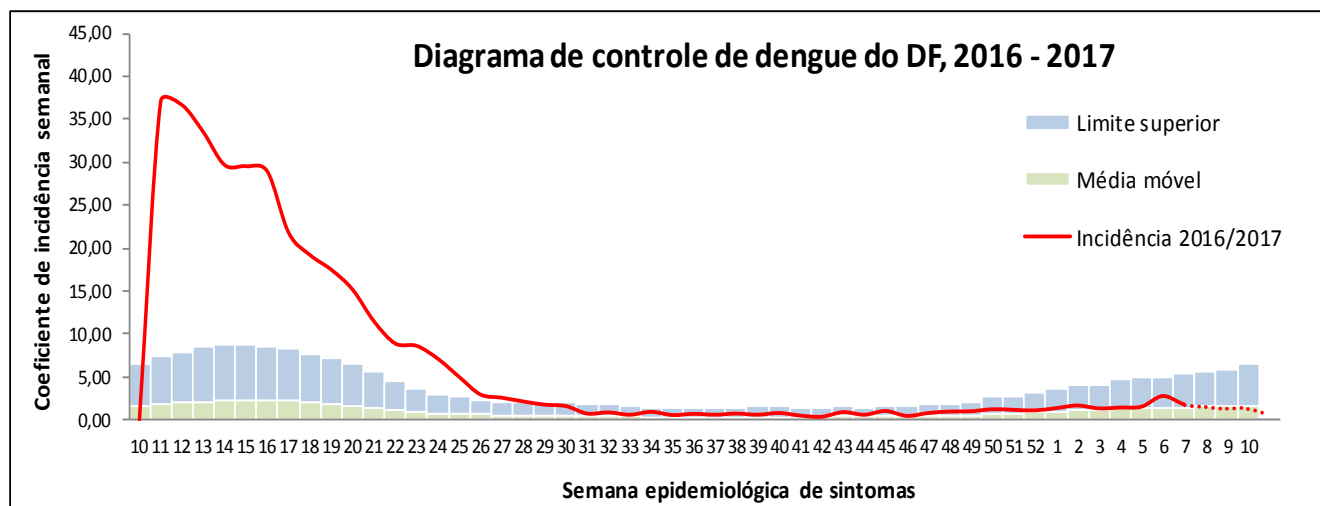
Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)			Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	
Centro-Norte	0,34	0,34	0,68	1,37
.Asa Norte	0,69	0,69	0,69	2,08
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	2,43
.Lago Norte	0,00	0,00	0,00	0,00
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	0,00
.Varjão	0,00	0,00	0,00	0,00
Centro-Sul	3,74	2,86	0,66	7,26
.Asa Sul	0,00	1,94	0,00	1,94
.Candangolândia	0,00	10,82	0,00	10,82
.Guará	6,34	0,00	1,59	7,93
.Lago Sul	5,56	0,00	0,00	5,56
.N. Bandeirante	0,00	3,49	0,00	3,49
.Park Way	0,00	4,39	0,00	4,39
.Riacho Fundo I	2,41	7,23	2,41	12,05
.Riacho Fundo II	7,32	4,88	0,00	12,20
.SCIA (Estrutural)	8,83	5,89	0,00	14,72
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00
Leste	14,55	11,12	2,14	27,81
.Itapoã	5,90	3,93	0,00	9,83
.Jardim Botânico	0,00	4,31	0,00	4,31
.Paranoá	7,93	1,59	0,00	9,51
.São Sebastião	26,93	22,79	5,18	54,89
Norte	10,79	11,58	2,10	24,47
.Fercal	0,00	0,00	0,00	0,00
.Planaltina	9,68	11,72	2,55	23,95
.Sobradinho I	15,61	6,69	3,34	25,64
.Sobradinho II	9,53	17,86	0,00	27,39
Oeste	3,21	1,70	0,57	5,48
.Brazlândia	1,51	0,00	1,51	3,03
.Ceilândia	3,45	1,94	0,43	5,83
Sudoeste	5,40	4,40	1,38	11,19
.Águas Claras	1,69	1,69	0,85	4,23
.Recanto das Emas	3,51	4,91	0,00	8,42
.Samambaia	4,38	6,57	3,07	14,02
.Taguatinga	6,29	2,93	1,26	10,48
.Vicente Pires	16,14	5,87	0,00	22,01
Sul	12,03	16,15	4,47	32,64
.Gama	13,46	16,02	5,13	34,60
.Santa Maria	10,37	16,30	3,70	30,37
Total por mês	6,95	6,55	1,61	15,11

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 13/03/2017 (até a SE 10 de 2017).
Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 42 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia entre os meses de janeiro a abril com pico registrado entre as SE 6-8. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 13/03/2017 (da SE 10 de 2016 até a SE 10 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 10^a de 2016 até a 10^a semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **73 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 10 de 2017, dos quais 54 (74%) residem no Distrito Federal e 19 (26%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 10. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	414	54	-87	76	19	-75	73
Prováveis *	158	26	-84	25	13	-48	39

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 13/03/2017 (até a SE 10 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **39 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 26 residem no DF e 13 em outros estados.

Os 26 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Taguatinga (5), Santa Maria (4), Samambaia (3), Ceilândia (2), Lago Norte (2), Paranoá (2), Gama (2), Asa Norte (1), Guará (1), Itapoã (1), São Sebastião (1), Sobradinho I (1) e Vicente Pires (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 4 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **47 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 10 de 2017, dos quais 30 (64%) residem no Distrito Federal e 17 (36%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

Tabela 5 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 10. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	405	30	-93	73	17	-77	47
Prováveis *	151	16	-89	34	6	-82	22

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 13/03/2017 (até a SE 10 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **22 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 16 residem no DF e seis em outros estados.

Os 16 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Vicente Pires (3), Samambaia (2), Santa Maria (2), Guará (2), Gama (1), Águas Claras (1), Asa Sul (1), Lago Sul (1), Paranoá (1), São Sebastião (1) e Taguatinga (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 5 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Há um (01) caso notificado e confirmado da doença aguda pelo vírus Zika em gestante até a SE 10 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 15 de março de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Gessyane Vale Paulino
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretária